

**Manejo parasitário de ovinos pelo uso de intervalos fixos entre as avaliações pelo método FAMACHA®**

Pamela Maboni, Felipe Geraldo Pappen, Shaiana Maciag, Daniele C. dos S. Carneiro, Patricia B. Bergozza, Luan A. Bazzan, Marcos Kraemer, Paulo Hentz

Instituto Federal Catarinense- Câmpus Concórdia

Área: Veterinária e afins

E-mail para contato: felipe.pappen@ifc-concordia.edu.br

A ovinocultura é reconhecidamente limitada pelas parasitoses gastrintestinais. A infecção por este grupo de parasitos representa importante fonte de prejuízos para criadores por todo o mundo. O presente trabalho tem como objetivo geral relatar o acompanhamento parasitário de ovinos pelo uso de intervalos fixos entre as avaliações pelo método FAMACHA®. O acompanhamento é uma ferramenta de extensão vinculada ao Laboratório de Parasitologia do IFC-Concórdia, realizada por um grupo de alunos do Curso de Medicina Veterinária e baseou-se na utilização de intervalos fixos de 14 dias entre as avaliações para verificação da necessidade de administrar os tratamentos, realizando-os somente nos ovinos que comprovadamente necessitam do fármaco. Para tanto, foi utilizada avaliação da coloração da mucosa ocular de cada ovino, com auxílio de tabela com cinco tonalidades de cores presente em um cartão (FAMACHA®). Além disso, devem ser seguidos dois pontos chave: coleta periódica de fezes para contagem de ovos (OPG) e avaliação permanente dos sinais clínicos a cada 42 e 7 dias, respectivamente. Foi acompanhado um rebanho de 58 ovinos no período de 18/03/15 a 01/07/15. No dia zero, 100% dos ovinos receberam cloridrato de tetramisol associado à disofenol, via subcutânea, como parte do manejo pré-reprodutivo. No restante do período de observações, receberam vermífugo os animais que apresentaram graus 3, 4 ou 5 na tabela FAMACHA®. Foram realizadas 345 observações individuais, em sete dias diferentes de avaliações (subsequentes ao dia zero) e apenas sete animais (2%) apresentaram necessidade de receber o vermífugo. Levando-se em conta a primeira das evermifugações, a média por animal foi 1,12 doses de vermífugo no período de 3,5 meses. Houve um óbito relacionado à verminose, ficando claro se tratar de um animal imunossuprimido, pois além de apresentar quadro de anorexia, diarreia, apatia e anemia, este indivíduo recebeu 3 doses de vermífugo ao longo do acompanhamento, o que representa um total de 2,67 vezes a mais que a média do rebanho. A aplicação do Método FAMACHA® traz diversos benefícios, dentre eles, identificar animais clinicamente parasitados e demonstrar, após períodos de acompanhamento, como o descrito acima, quais são os animais sensíveis que deveriam ser descartados do rebanho. Por fim, é uma ferramenta simples de ser empregada, que reduz o número de tratamentos, possui ótimo custo benefício e retarda o processo de aparecimento da resistência.

Palavras-chave: Tratamento seletivo. OPG. Verminose.